

Práticas de atividades culturais em bibliotecas universitárias: uma ação do serviço de referência

Rosilene Moreira Coelho de Sá (UFMG) - rosileneufmg@yahoo.com.br

Resumo:

Este artigo visa propor a intervenção de ações culturais em Bibliotecas Universitárias, a fim de que através de tais ações seja possível contribuir para um processo de formação educacional de nível superior permeado por cultura, informação e incentivo à leitura. Para tanto, pretende-se apresentar o paradigma da informação que hoje tem seu foco no usuário, as bibliotecas universitárias e os serviços de referência, bem como mostrar como bibliotecário de referência tem um papel de articulador de ações socioculturais em bibliotecas universitárias.

Palavras-chave: *Bibliotecas Universitárias. Ações culturais. Paradigma da informação. Serviço de referência. Incentivo à leitura.*

Área temática: *Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade*

Práticas de atividades culturais em bibliotecas universitárias: uma ação do serviço de referência

Resumo:

Este artigo visa propor a intervenção de ações culturais em Bibliotecas Universitárias, a fim de que através de tais ações seja possível contribuir para um processo de formação educacional de nível superior permeado por cultura, informação e incentivo a leitura. Para tanto, pretende-se apresentar o paradigma da informação que hoje tem seu foco no usuário, as bibliotecas universitárias e os serviços de referência, bem como mostrar como bibliotecário de referência tem um papel de articulador de ações socioculturais em bibliotecas universitárias

Palavras-chave: Bibliotecas Universitárias. Ações culturais. Paradigma da informação. Serviço de referência. Incentivo à leitura.

Área Temática: III - Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Em meados do século XX era possível observar as transformações que as novas tecnologias proporcionavam à produção, processamento e disseminação da informação, essas tecnologias de informação e comunicação propiciaram o surgimento da sociedade da informação ligada diretamente ao crescimento da ciência da informação.

A informação é um bem precioso para a sociedade moderna, portanto tratá-la e viabilizar o seu acesso em tempo hábil tornou-se extremamente importante, principalmente após o advento da internet. Paulatinamente, a disseminação da informação de qualidade tornou-se grande valia para a evolução e melhorias em todos os setores da sociedade como economia, educação, política, ciência e cultura.

O serviço de referência é aquele que está mais próximo do público. Segundo Shera (1977) esta atividade “abrange todo o espectro que inclui desde uma vaga noção de auxílio aos leitores até um serviço de informação muito esotérico, muito abstrato e altamente especializado”. As suas atividades determinam a visão que o usuário terá da instituição e o que pode esperar de retorno, não só dos materiais bibliográficos que ali encontram-se, mas também do atendimento e eficiência dos funcionários em relação ao público em geral, e da prestação de serviços que propiciem o acesso à cultura, informação e entretenimento.

No âmbito da Biblioteconomia/Ciência da Informação percebe-se um avanço ainda tímido no que se refere à prestação de serviços aos usuários das bibliotecas, principalmente no contexto das bibliotecas universitárias, uma vez que muitas vezes o bibliotecário não percebe a importância de haver serviços diferenciados que tenham o intuito de promover a leitura prazerosa, descompromissada e de qualidade, e também atividades que mostrem como a biblioteca universitária pode ultrapassar os limites do livro-texto e incentivar a leitura por prazer, tornando-se um ambiente de interação e entretenimento para toda comunidade.

A liberdade é uma das facetas que marcam o leitor da atualidade, uma vez que o mesmo tem vasta gama de possibilidades de leitura, entretenimento e lazer, entretanto percebe-se que o leitor que frequenta bibliotecas universitárias está intimamente ligado, na grande maioria das vezes, apenas ao livro texto.

Neste sentido, pretende-se mostrar neste artigo como o bibliotecário de referência pode transformar a biblioteca universitária em um espaço de cultura, relações sociais e lazer através de atividades planejadas de acordo com seus usuários. Para entender esse foco no usuário e como a biblioteca universitária pode ser um espaço de transformação sociocultural será apresentado o paradigma da informação, o papel da biblioteca universitária e como o serviço de referência pode valorizar esse espaço tanto na promoção quanto no consumo como de cultura.

2 PARADIGMA DA INFORMAÇÃO

A mudança do paradigma do acervo para o paradigma da informação permite se pensar nas necessidades informacionais dos usuários, que não é algo estável, mas percebível num determinado momento. O paradigma do acervo consiste na delimitação de quem usa os sistemas de informação e qual a frequência desse uso; já o paradigma da informação adota a questão dos propósitos com que os sistemas são utilizados e se as necessidades informacionais dos usuários são atendidas. Essa mudança não é simplesmente uma alteração do foco de estudos, mas um entendimento acerca da necessidade de dar sentido à informação.

As constantes mudanças no mundo atual trazem à tona discussões interdisciplinares que buscam interpretar o “ato de fazer sentido”. O indivíduo desenvolve o processo de atribuição de sentido de acordo com sua experiência pessoal, conhecimentos prévios e o contexto sociocultural e profissional no qual ele

vive, ou seja, a situação em que indivíduo se encontra é um fator que o auxilia na interpretação da realidade e no processo de lhe atribuir sentido. No entanto, pelo fato do ser humano viver em um mundo que passa por mudanças constantes, ele deixa de lado seus esquemas interiores para ir em busca de respostas para questões novas que ele sozinho não consegue responder, sendo esse processo de busca, associado a informação.

O sentido da informação está integrada no seu contexto, concepção empregada primeiramente nas Ciências Sociais, depois na Comunicação e Ciência da Informação. Nas Ciências da Comunicação, a comunicação estava diretamente ligada à maneira como o receptor compreendia o que estava sendo transmitido. Mais tarde, as pesquisas mostraram que o receptor faz uso do seu conhecimento adquirido ao longo do tempo na atividade de compreensão de mensagens no processo de comunicação. Essa abordagem teve impactos também na Ciência da Informação: a informação antes vista como objetiva e externa ao indivíduo passa a ter significado e ser compreendida junto à bagagem informacional do indivíduo num determinado instante.

Os estudos passados eram centrados no sistema e definidos em bases sociológicas cuja observação era então nos grupos de usuários. Os estudos atuais estão centrados no indivíduo e definidos a partir da cognição, isto é, na observação de características únicas de cada usuário a fim de se chegar às suas cognições comuns. Portanto, há uma caracterização das necessidades informacionais das pessoas como diversificadas e em mudanças constantes.

As recentes abordagens destacam, além da localização das fontes de informação, a busca da informação propriamente dita, ou seja, a interpretação e aprendizagem envolvidas nesse processo com o intuito de identificar como o usuário pretende usar a informação e o quanto ela é relevante, e pra que fins está sendo utilizada. Esta é uma avaliação qualitativa onde a individualidade das pessoas envolvem questões como que informação o usuário quer encontrar, onde esta será empregada e de que forma poderá ajudá-lo a suprir essa demanda.

No novo paradigma, o usuário deixa de ser um agente passivo, suas necessidades de informação devem ser analisadas de maneira individual, neste sentido o bibliotecário de referência deverá analisar as atividades a serem desenvolvidas em bibliotecas universitárias levando em consideração a comunidade de usuários e como tais atividades serão recebidas pelos mesmos.

3 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A biblioteca universitária passa por várias mudanças, principalmente por ser hoje uma das grandes responsáveis em prover o acesso, ao contrário de até um tempo atrás em que a mesma tinha a informação em formato papel como propriedade e ainda restringia o usuário apenas às informações presentes fisicamente dentro da biblioteca.

As bibliotecas universitárias funcionam como órgão de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Elas podem ter um acervo geral ou específico, podendo apresentar uma estrutura administrativa centralizada ou descentralizada. Dentre suas principais funções está o fornecimento de informações referenciais e bibliográficas específicas a toda comunidade acadêmica.

As diversas unidades de informação assim como as bibliotecas universitárias, estão sentindo o reflexo do desenvolvimento da sociedade, principalmente no âmbito tecnológico, científico e cultural. A flexibilização das estruturas, o trabalho em equipes, o compartilhamento e o cooperativismo são algumas premissas que devem estar presentes nas bibliotecas universitárias. No entanto, tais características envolvem em algumas ocasiões, uma mudança considerável de comportamento, sendo, por isso, um processo lento na aquisição dos resultados.

Neste contexto,

As bibliotecas universitárias são instituições e, como tal, constituídas por um conjunto de ações responsáveis, que vão desde a localização e organização até a recuperação da informação. A sua estrutura organizacional é formada por departamentos denominados de divisões e seções que, em muitos casos, são designados com outros nomes. A cada departamento cabe a responsabilidade pelo desenvolvimento de algum produto e/ou serviço, formando uma cadeia até a execução final. (PINTO, 1993).

Em relação ao papel do bibliotecário, principalmente no contexto universitário,

Os profissionais que atuam em bibliotecas universitárias, em especial, os bibliotecários confrontam-se com novas perspectivas de atendimento. Esses bibliotecários têm um papel fundamental nas bibliotecas universitárias. Eles estão diretamente envolvidos com os usuários e devem conhecer as tecnologias e atualizar-se constantemente para realizar suas atividades. (SILVA, 2006).

De acordo com Maciel e Mendonça (2000), a biblioteca universitária está sujeita a receber influências do ambiente que a cerca, externa e internamente. Isso

exige dos bibliotecários conhecimentos e habilidades específicas, que os permitem atuarem com eficiência neste cenário.

Neste sentido, o bibliotecário responsável pelo serviço de referência deve estar atento ao ambiente da comunidade de usuários, a fim de prover atividades socioculturais que sejam do interesse dos mesmos.

4 SERVIÇO DE REFERÊNCIA

O termo serviço de referência é a tradução da expressão em inglês “*reference work*” que tem origem do latim *referre* que significa indicar, informar.

A primeira discussão oficial que empregou o termo “serviço de referência” foi em 1891 em uma conferência, na qual William B. Child apresentou um artigo que abordava as qualidades que deveria ter um bibliotecário de referência.

Antigamente as bibliotecas contavam basicamente com grandes coleções, entretanto a evolução do ensino e o surgimento das universidades fizeram com que os acervos das mesmas crescessem, culminando no aprimoramento dos serviços de atendimento.

Essa era uma época em que os bibliotecários podiam contar com um público fiel e delimitado de usuários, no qual tinha-se um contato diário em que o profissional já conhecia as preferências, linhas de pesquisas e necessidades dos mesmos. De acordo com Almeida Júnior (2003) o serviço de referência surgiu “oficialmente” no final do século XIX:

1876: Primeira conferência da ALA – American Library Association, Samuel Sweet Green apresenta a primeira proposta para o estabelecimento de um ‘serviço de referência’ formalizado nas bibliotecas (embora não use o termo Serviço de referência).

1883: Acontece a primeira exposição de um bibliotecário em tempo integral para atender o Serviço de referência (SR) da Boston Public Library.

1891: Aparece, pela primeira vez, o termo ‘reference work’ (serviço de referência, como traduzido para o português), no índice da Library Journal (revista tradicional da área da Biblioteconomia, publicada até hoje). Nessa época surge o SR com a ideia que dele temos hoje. (ALMEIDA JÚNIOR, 2003).

No Brasil, o serviço de referência foi inaugurado na biblioteca nacional em 1910, mas só tardiamente em 1944 que o setor foi estruturado e foi reconhecida a importância de se ter um profissional bibliotecário capaz de fomentar a informação

para aqueles que dela necessitavam.

Desde então esse serviço vem sendo cada vez mais utilizado pelos usuários de bibliotecas. Esse serviço exige um profissional bibliotecário versátil, disseminador, pesquisador, que conheça o perfil do público com qual trabalha, além de estar preparado para atender e auxiliar às variadas demandas de seus usuários, bem como criar serviços propiciem aos usuários acesso à cultura, entretenimento e lazer.

O bibliotecário de referência permaneceu por muitos anos como grande assistencialista aos usuários em suas buscas por informações, identificando suas questões e indicando as melhores fontes. Hoje com as novas ferramentas de organização, busca e recuperação da informação o bibliotecário passa a ser visto como grande maximizador que propicia o acesso às mais variadas fontes de informação independente de seu formato e de sua localização desde que a mesma esteja disponibilizada na rede.

Dudziak; Gabriel; Villela, 2000 cita que a cada avanço tecnológico, a educação de usuários dos serviços de informação torna-se mais importante.

As novas tecnologias, os novos métodos de ensino e os novos perfis de usuários vêm constantemente transformando as bibliotecas e conseqüentemente exigindo que o bibliotecário esteja pronto para tais inovações. Cunha, M. V. *et al.* (2004, p. 3) afirma que,

o profissional da informação vem se diversificando a cada dia com novas atividades acrescidas ao seu processo de trabalho, atividades estas que demandam maior envolvimento intelectual. Estes profissionais têm à sua frente o desafio de colocar uma nova dimensão ao problema informacional.

Diante de novas perspectivas o bibliotecário passa a ter um papel cada vez mais relevante na sociedade, uma vez que as novas tecnologias permitem o acesso a uma quantidade de informação inquestionável. Entretanto o excesso de conteúdo informacional deixa o usuário confuso e até mesmo frustrado, por muitas vezes não saber selecionar a informação mais pertinente e confiável.

É neste contexto de sobrecarga de informações que o bibliotecário exerce uma função essencial: a de organizar, selecionar e disseminar toda essa informação que ao mesmo tempo que está tão disponível, também encontra-se muito dispersa.

5 AÇÕES CULTURAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As histórias são marcas permanentes de nossa cultura. O hábito de escrever, ler e contar histórias tem inúmeros significados e relaciona-se com o cuidado afetivo, o desenvolvimento da imaginação, a capacidade de se expressar, entre outros. A leitura contribui para a democratização da escrita e do conhecimento.

Para Vicentini et. al. (2007), uma biblioteca deve servir a diferentes interesses e classes sociais e ser um espaço onde se acumulam contradições, oposições, afirmações, negações, tradições e inovações. O bibliotecário deve ser um articulador de atividades literárias estimulando a leitura por meio da exibição de filmes, indicação de livros e textos, organização de exposições, encontros para o resgate da oralidade e dentre outras atividades motivar leitores, difundir e estimular a leitura.

Ação cultural, definida por Coelho (2001, p. 8) como “o desejo de fazer da arte e da cultura instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo”, é uma atividade intensa e contínua.

O bibliotecário de referência em bibliotecas universitárias deve promover o acesso e a socialização da leitura por lazer, informação e cultura no ambiente acadêmico através de encontros e eventos que contribuam com o desenvolvimento cultural e social da comunidade acadêmica, bem como toda comunidade externa.

No contexto das bibliotecas universitárias percebe-se que os usuários estão continuamente focados no livro texto, entretanto é importante que eles vislumbrem também de um ambiente que o envolva também com a cultura e suas variadas formas. Se faz necessário, também em um ambiente universitário estimular a formação de leitores e oferecer diferentes suportes culturais e informacionais, através da arte, da música, da contação de histórias, do teatro, exposições, lançamento de livros, sessões de autógrafos com escritores, debates, exposições literárias e demais atividades voltadas para o livro e seus personagens, resultando na interação entre a universidade e a sociedade.

O bibliotecário de referência agrega valores à comunidade universitária através de atividades socioculturais que interagem biblioteca universitária, bibliotecário de referência e usuários. Ele tem um papel transformador dentro da instituição utilizando ferramentas e conhecimentos que propiciem as diversas formas de ações culturais.

6 BREVES CONSIDERAÇÕES

A leitura está sempre presente em nossas vidas e tem expressiva contribuição na formação do indivíduo, sendo uma importante via para a democratização do conhecimento. Desenvolver ações culturais em bibliotecas universitárias tem por objetivo divulgar e incentivar a leitura em diferentes suportes, apresentado-a como um atrativo e um momento de lazer e relaxamento ao universo universitário.

O bibliotecário de referência deve estar disposto a aceitar os novos desafios que a área vem lhe propondo, bem como aperfeiçoar-se para oferecer o serviço de referência cada vez mais com qualidade, valorizando sempre seus usuários e antecipando às demandas para oferecer-lhes sempre os serviços inovadores e sedutores.

O fomento de ações socioculturais em bibliotecas universitárias visa à democratização e socialização da leitura de lazer no ambiente acadêmico promovendo encontros, eventos e projetos que contribuam com o desenvolvimento cultural e social da comunidade de usuários, bem como a divulgação para toda comunidade externa a fim de viabilizar e democratizar o acesso à informação através de serviços de extensão.

Formar leitores é propiciar uma igualdade social e uma democratização do acesso à informação a toda sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Sérgio; SANTOS, Wanderley Guilherme dos; COIMBRA, Marcos Antônio. Política social e combate à pobreza. In: ABRANCHES, Sérgio. **Política social e combate à pobreza: a teoria da prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1987. p. 9 – 31.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009.

BRANDÃO, Carlos R. **A questão política da educação popular**. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Prefácio e posfácio).

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

CUNHA, M. V. et al. O bibliotecário formado pela Universidade Federal de Santa Catarina: perfil profissional. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 182-195, jul./dez. 2004.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; GABRIEL, Maria Aparecida; VILLELA, Maria Cristina Olaio. **A educação de usuários de bibliotecas universitárias frente à sociedade do conhecimento e a sua inserção nos novos paradigmas educacionais.** Disponível em: < <http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t060.doc>. >. Acesso em: 27 fev. 2013.

FERREIRA, S. M. Novos paradigmas e novos usuários de informação. **Ciência da Informação**, v.25, n.2, 1995. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/250296/25029610.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2013.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **A função gerencial na biblioteca universitária.** Disponível em: < www.ndc.uff.br/textos/t033.pdf >. Acesso em: 27 fev. 2013.

MAURI, Graciella; LENZI, Rafael; CÉSAR, Regina Célia Escudero. **Relações públicas na gestão cultural: Estudo de Caso da Biblioteca Central da UEL.** Disponível em: <<http://www.portal-rp.com.br/projetosacademicos/organismospublicos/01/0045.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2013.

MORIN, Edgar. A revisão dos 2000. In: _____. **Para sair do século XX.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986. p. 23-88.

PINTO, V. B. Informação: a chave para a qualidade total. **Ciência da informação**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 133-137, maio/ago. 1993.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da Informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais . **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010. Disponível em: <revistas.ffclrp.usp.br/incid/article/download/24/35. Acesso em: 27 fev. 2013>.

SHERA, J. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977.

SILVA, Chirley Cristiane Mineiro da. **O perfil do bibliotecário de referência das bibliotecas universitárias do estado de Santa Catarina.** 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SILVEIRA, F. J. N. **Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil.** 2007. 246f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

VICENTINI, L. et al. **O papel da biblioteca universitária no incentivo à leitura e promoção da cidadania.** Março, 2007. Disponível em:

XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação – Florianópolis,
SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013

<<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=16102706&iCveNum=6499>
>. Acesso em: 27 fev. 2013.